

Charolês

EDIÇÃO 06 | ANO 2016

Heterose

“Insumo” de custo ZERO aumenta a produtividade na pecuária

Cruzamentos com Charolês são tendência nos Estados Unidos...



... e avançam também no Brasil e América Latina.

**Retrospectiva 2015
Agenda 2016**

**Sucesso nos EUA
e na Argentina**

Artigos técnicos:

- Eficiência reprodutiva**
- Desmame precoce**

Artigo técnico explica como obter maiores benefícios com a heterose

PANORAMA DA PECUÁRIA DE CORTE CATARINENSE E A PARTICIPAÇÃO DA RAÇA CHAROLÊS NO ESTADO

Diego de Córdova Cucco^{1,4}, Aline Zampar^{1,4}, Gabriel Zieher^{2,4}, Bruno Abdalla^{2,4}, Jonathan e Sá^{2,4}, Jocelita de Lima^{2,4}, Luan Viganó^{2,4}, Iara Marins^{2,4}, Vinícius Agostini^{2,4}, Maísa Chiocca^{3,4}, Moisés Rodrigues^{3,4}

1 Professores Doutores, Departamento de Zootecnia – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

2 Acadêmicos de graduação em Zootecnia – UDESC

3 Zootecnistas, mestrandos em Zootecnia – UDESC

4 GMG - Grupo de Melhoramento Genético – UDESC www.gmg.udesc.br

O rebanho bovino estadual está localizado principalmente nas regiões do Oeste e Planalto Serrano, sendo que a primeira é tradicionalmente conduzida pela agricultura familiar, em que grande parte da renda é obtida através da produção de leite, a qual aumenta ano a ano. O Planalto Serrano, tradicionalmente desde a colonização, produz gado de corte, em áreas maiores, baseadas no campo nativo. A região do Meio Oeste Catarinense está se tornando muito importante para a pecuária de corte, pois com um relevo apto à atividade de produção de grãos está possibilitando a integração lavoura pecuária em muitas propriedades, as quais acabam por realizar a criação de terneiros ou mesmo terminação dos animais a partir das pastagens de inverno implantadas após a colheita dos grãos. Contudo, o estado tem suas regiões produtoras de bovinos geralmente distantes das regiões de abate e maior consumo. Sendo que

cerca de 50% dos abates acontecem na região do Vale do Itajaí e a produção de maior escala está no Planalto Serrano, Meio Oeste e Oeste. Deste modo muitos frigoríficos percorrem o estado em busca de animais para suprir suas demandas de abate.

O estado atualmente não é autossuficiente na produção de carne bovina. Menos da metade da carne consumida (48,7%) é proveniente do estado, o remanescente da carne é importado de outras unidades da federação (CEPA, 2013). Assim visualiza-se um grande potencial de crescimento de produção no estado, que além de possuir um poder aquisitivo relevante perante o cenário nacional, recebe muitos turistas que auxiliam no incremento do consumo, principalmente durante as férias de final de ano.

Observam-se claramente a melhoria dos rebanhos de corte por todo o estado nos últimos anos. Por ser uma área livre de febre aftosa sem vacinação não entram animais vivos no estado para



Lote de terneiros Charolês em leilão



Lote de terneiras cruzamento Charolês em leilão

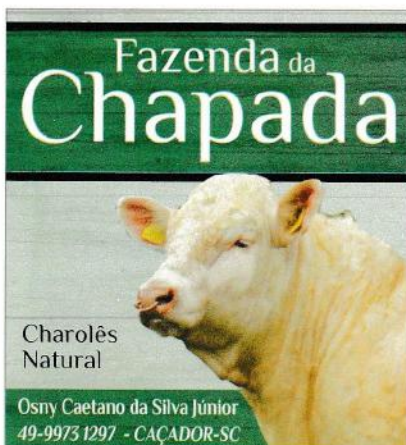
reprodução, todavia o melhoramento genético do rebanho baseia-se nos animais produzidos internamente ou através do uso de biotécnicas reprodutivas como inseminação artificial e produção de embriões in vivo ou in vitro. Este é um fato que de certo modo aumenta a valorização dos animais no estado, mas ao mesmo tempo restringe um pouco o avanço mais rápido do rebanho. Nota-se também que aumentou muito a exigência dos consumidores quanto à qualidade, tanto em termos sensoriais como sanitários da carne.

A raça Charolês chegou ao estado de Santa Catarina em meados do século passado a partir de animais trazidos do Rio Grande do Sul. Foi uma das primeiras raças a possuir reprodutores Puros de Origem (PO) para a aquisição, sendo uma raça que imprime fortemente seu padrão racial e de certa forma padroniza pelagens, o que agradou aos pecuaristas.

Realizamos estudos junto aos principais frigoríficos catarinenses, o que nos possibilitou cobrir cerca de 56% do total de bovinos abatidos no estado. Nesta pesquisa coletamos dados desde o perfil do gado abatido pelas plantas bem como diversos anseios e entraves das empresas. Dentre as principais raças e cruzamentos abatidos, observamos que em 90% dos casos a raça Charolês e seus cruzamentos foram citados, percentual este não atingido por nenhuma outra raça. Pensamos que muito deste montante pode ser devido a observação de que boa parte do rebanho de matrizes do estado possui esta raça na sua composição genética. Outro ponto a ser destacado nesta pesquisa é o anseio de grande parte dos frigoríficos por carcaças de maior tamanho, pois isso otimiza a mão de obra e reduz o custo atrelado ao processamento de cada carcaça, além de proporcionar cortes de melhor apresentação. Neste aspecto sabemos que a raça pode colaborar dado ao seu porte e rendimento de carcaça. As empresas frigoríficas relatam que enfrentam problemas com o acabamento de gordura das carcaças, independente da raça abatida, sendo este um ponto a

ser dada atenção especial para entregar um produto adequado à indústria. Santa Catarina possui um programa governamental estadual com o intuito de bonificar produtores de bovinos precoces para o abate, o mesmo leva em conta principalmente a idade e o peso da carcaça, fatores esses que podem ser facilmente obtidos utilizando-se animais de genética superior e adequados ao sistema produtivo local. Estudamos também o comércio dos bovinos em leilões realizados por todo o estado e os fatores relacionados a agregação de valor dos animais. A comercialização através dos remates é um modelo de comercialização bastante difundido e seu número está em crescente aumento, fortificando-se a cada dia. Os remates são descritos por algumas pessoas como o espaço mais democrático do agronegócio, pois os animais são remunerados de acordo com sua qualidade e características as quais estão disponíveis a um maior número de compradores em mesmo local, para que cada um faça suas aquisições de acordo ao biótipo animal que melhor se adapte ao seu sistema de produção.

No primeiro semestre de 2015, período que concentra a desmama no estado, foram comercializados através de leilões cerca de 25.000 animais. Neste período acompanhamos in loco um total de 11 leilões nas principais praças de comercialização, assim obtivemos informações sobre diversas características de 6.215 terneiros (animais de desmama). Os remates estão distribuídos nas diversas regiões produtoras do Estado, em especial nas três de maior destaque, sendo as regiões do Planalto Serrano, Meio Oeste e Extremo Oeste. Em relação ao valor pago pelos animais o mesmo variou muito com o peso e algumas características, sendo a raça uma delas. O Charolês e seus cruzamentos tiveram a maior expressividade no número de terneiros comercializados. A média geral das raças nos leilões acompanhados foi de R\$ 6,84 reais por quilograma de peso vivo (Kg/PV). Dentre os lotes acompanhados mais valorizados estão lotes da raça, a maior valorização em pista de terneiros em 2015 foi um lote



Fazenda da
Chapada

Charolês
Natural

Osny Caetano da Silva Júnior
49-9973 1297 - CAÇADOR-SC



FAZENDA DO CEDRO

SUCESSÃO IGNEZ KRUKER
CHAROLÊS

Brunópolis - SC

(49) 9983 4647
(54) 9113 1743



**O TOURO CERTO
PARA SEU REBANHO**

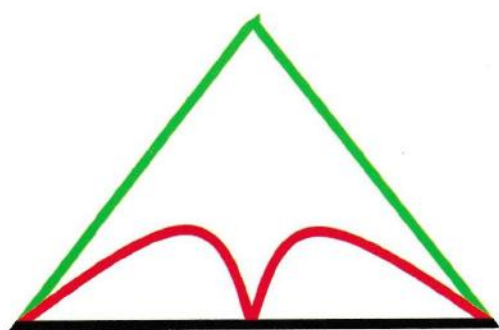
Charolês

SANTA LUCIA

(45) 99731194

Leilão 2 de Julho de 2016

Água Doce/ SC
marcusgonzatto@yahoo.com.br



GMG

Grupo de Melhoramento Genético

www.gmg.udesc.br

Charolês vendido a R\$ 10,48 kg/PV, seguido pelo segundo lote mais valorizado, também da raça por R\$ 10,16 kg/PV.

O segundo semestre do ano concentra a venda de reprodutores, principalmente touros para a estação de monta. No segundo semestre de 2015, a partir dos leilões que acompanhamos constatamos que a raça Charolês foi uma das mais comercializadas. Em sete leilões, principalmente

concentrados na região Meio Oeste, observamos um total aproximado de 150 touros comercializados com média de R\$ 11.242,00. Cabe ressaltar conforme divulgado na mídia que o estado obteve recorde nacional na média de preços da raça. Muitos dos resultados destas pesquisas podem ser observados em nosso site www.gmg.udesc.br.

Com o lançamento do programa de carne certificada Charolês no estado, no final do ano de 2014, fomentou-se ainda mais a produção da raça, sendo que produtores estão aproveitando a oportunidade para aumentar a produção, e consequentemente melhorar a rentabilidade. Ainda com somente uma planta frigorífica abatendo animais certificados, já é possível obter as vantagens deste programa que em média permitiu uma bonificação de R\$ 224,49 por animal.

Observamos que a raça possui um longo período de história na pecuária de corte estadual. Estes resultados atuais, sua presença marcante em leilões, as médias de preços obtidas em terneiros e reprodutores assim como o incentivo de bonificação no abate dos animais nos mostram que continua com uma importante participação e se mantém como uma das principais raças utilizadas em Santa Catarina.

Estância Sá Brito



CHAROLÊS - O TOURO CERTO PARA O SEU REBANHO



Estância Sá Brito

Charolês • Canchim • Ile de France • Ideal • Cavalu Crioulo

Telefone: (55) 9976-5992 - e-mail: andregomes@via-rs.net - Alegrete/RS